

CARACTERÍSTICAS MORFO-AGRONÔMICAS DE CINCO POPULAÇÕES DE TREVO-VESICULOSO

Alisson Luiz Pagnussatt¹; Fernanda Bortolini²; Gabriel Silva de Souza³; Andréa Mittelman⁴; Mikael Bueno Longaray⁵

¹Graduando em Agronomia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil, alissonpagnussatt@gmail.com

²Bióloga, Doutora, Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil, fernanda.bortolini@embrapa.br

³Estudante do Curso Técnico em Agropecuária, Escola Técnica Estadual Santa Isabel, São Lourenço do Sul, RS, Brasil, gabriel-souza7@hotmail.com

⁴Engenheira Agrônoma, Doutora, Pesquisadora da Embrapa Gado Leite / Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil, andrea.mittelmann@embrapa.br

⁵Técnico Agrícola, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil, mikael.bueno@embrapa.br

O trevo-vesiculoso (*Trifolium vesiculosum* Savi) é uma leguminosa forrageira anual de inverno, que apresenta prolongado período de produção de forragem, com alto rendimento e qualidade. Este estudo teve por objetivo avaliar morfológica e agronomicamente cinco populações de trevo-vesiculoso. O experimento foi realizado na Estação Experimental de Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado, localizada no município do Capão do Leão, RS. Foram utilizadas quatro populações de trevo-vesiculoso pertencentes à coleção de leguminosas de clima temperado da Embrapa Clima Temperado: LEG1100 (composto 2012), LEG1102 e LEG1103 (derivadas da cultivar Yuchi), LEG 1104 (população coletada) e uma cultivar, BRS Piquete. A semeadura foi realizada no dia 15 de maio de 2014, em um delineamento em blocos ao acaso com três repetições. As parcelas consistiam de cinco linhas de 3 m de comprimento, com espaçamento entre linhas de 0,5 m. A densidade de semeadura foi de 6 kg/ha e as sementes foram escarificadas com escarificador elétrico. Uma planta por linha, das três linhas centrais da parcela (área útil) foi identificada e, avaliada aos 120, 140 e 217 dias após a semeadura (DAS), quanto às seguintes características morfo-agronômicas: estatura e diâmetro da planta, vigor inicial por meio de notas de 1 (menor) a 5 (maior), comprimento do folíolo central, largura do folíolo central, comprimento do pecíolo foliar, comprimento da haste principal e do terceiro entrenó da mesma, presença ou ausência de pilosidade dos folíolos e das hastes, número de inflorescências e produção de massa verde, obtida por meio de corte das plantas das três linhas centrais da parcela e pesagem, aos 140 DAS. O material colhido foi colocado em sacos de papel e seco em estufa a 65°C, até peso constante, obtendo-se assim a massa seca. Também foi avaliada a capacidade de rebrote por meio de notas de 1 (baixa) a 5 (alta) aos 20 dias após o corte, além da produção de sementes, onde a colheita se deu no dia 28/01/15. Houve diferença significativa entre as populações em relação à produção de massa verde e massa seca, vigor, largura de folíolo antes e depois do corte e capacidade de rebrote. Quanto ao vigor inicial e a produção de massa seca, a população LEG 1100 apresentou as maiores médias, nota 2,65 e 434kg/ha, respectivamente, não diferindo da LEG 1102, que apresentou médias de 2,35 e 318 kg/ha, mas diferindo das demais LEG 1103, LEG 1104 e LEG 1105, que apresentaram 1,85 e 208kg/ha; 1,70 e 218 kg/ha; e 1,85 e 189 kg/ha, respectivamente. O caractere largura de folíolo variou de 2,30 cm (LEG 1100) a 1,80 cm (BRS Piquete) de média antes do corte e, de 1,50 cm (LEG 1102) a 0,80 cm (BRS Piquete) após o corte. A melhor capacidade de rebrote foi verificada para a LEG 1100 (nota 4 de média) e as piores para as populações LEG 1103 e 1104. As cinco populações avaliadas apresentaram folíolos e hastes glabras. Não houve diferença significativa entre as populações quanto à produção de sementes, cujos valores ficaram entre 156 kg/ha (LEG 1100) e 78 kg/ha (LEG 1104). Como a população LEG 1100, que apresentou melhor desenvolvimento inicial, produção de forragem e capacidade de rebrote em comparação às demais populações avaliadas, se trata de uma população proveniente do programa de melhoramento de trevo-vesiculoso da Embrapa Clima Temperado, fica evidente a importância de dar seguimento ao melhoramento da espécie a partir dessa população.

Agradecimento: Ao CNPq e a Embrapa Clima Temperado pela concessão de bolsa PIBIC ao primeiro autor.